

UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NA INSERÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (CCIP/PICC), EM UM HOSPITAL ESCOLA PÚBLICO

Oliveira CA, Souza R, Bitencourt AC, Cardoso MGP, Silva VLM

Hospital Universitário de Londrina/Paraná

oliveira167@yahoo.com.br

Introdução: A inserção do cateter central de inserção periférica (CCIP/PICC) pelo enfermeiro, utilizando a técnica de punção guiada por ultrassonografia (USG), tem sido usada mundialmente nos últimos anos. Indicada nos casos de acessos venosos difíceis e profundos. **Justificativa:** Este estudo é importante pela necessidade de melhoria da assistência de enfermagem no âmbito da Terapia Intravenosa (TI), quando utiliza a punção guiada por USG, devido à diminuição das complicações e do tempo do procedimento. **Objetivo:** Descrever os procedimentos de inserção do CCIP/PICC utilizando a punção guiada por USG. **Método:** Estudo transversal epidemiológico, realizado no Hospital Universitário de Londrina/Paraná (HUL), de junho a novembro de 2012. A população foram os pacientes com idade acima de 03 anos com acesso difícil. A amostra foi de 15 pacientes dos setores: Unidade Masculina, Moléstias Infecciosas (MI), Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) e Pronto Socorro (PS). Os dados foram analisados conforme setor, sexo, idade, diagnóstico, tipo de cateter, local da inserção e tentativas de punção. **Resultados:** Realizados 15 inserções de CCIP/PICC, 07 na unidade masculina, 04 no CTQ, 02 no PS, 01 na MI e 01 no ambulatório. O sexo masculino presente em 11 casos e feminino em 04. Idade média de 42,1 anos. Diagnósticos prevalentes: grande queimado 04 casos e politrauma 02. O cateter 5Fr duplo-lúmen de poliuretano(PUR) foi utilizado em 10 casos. A veia basílica do membro superior direito foi utilizada em 11 inserções. O sucesso da punção na primeira tentativa aconteceu em 08 casos (53,3%), na segunda, 06 casos (40%) e na terceira 01 caso (6,7%). **Conclusão:** A inserção do CCIP/PICC utilizando a punção guiada por USG proporciona mais segurança ao paciente, usa menor tempo, causa menos complicações. A realização do procedimento por várias vezes confere ao enfermeiro capacitado, a habilidade necessária para o desenvolvimento da coordenação entre as mãos/olhos e as imagens do equipamento.